

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Peregrinação a Santa Luzia: Realiza-se no próximo domingo, dia 13, a Peregrinação ao Monte de Santa Luzia, em honra do S. C. de Jesus. A saída é às 9 h., de junto do Colégio do Minho.

Este ano cabe à paróquia de Carreço preparar a Peregrinação, indo juntas as 2 paróquias, Carreço e Senhor do Socorro, no lugar que compete a Carreço. Irão pela seguinte ordem: Cruz e Estandartes de Carreço; Cruz e Estandartes do Senhor do Socorro; Pároco; Grupos Corais de Carreço e Senhor do Socorro juntos; Restante povo das 2 paróquias junto.

O pároco pede respeito e participação activa na oração e nos cânticos durante todo o percurso da Peregrinação.

Não há Missa: No próximo domingo, dia 13, não haverá Eucaristia, por ser a Peregrinação a Santa Luzia.

Adiado o ofertório mensal para a igreja nova: Por não haver Eucaristia na paróquia no próximo domingo, o ofertório mensal para a nova igreja muda para o fim de semana seguinte, dias 19 e 20.

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: "Sócios da Boa Vontade" (Grupo de Utentes do Centro de Convívio) – 62 €; Ana Rodrigues de Sousa Lima – 20 € (mensal); Anónima – 20 € (mensal); Anónimo – 10 €; Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (mensal); Anónima – 5 €; Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Rosa da Conceição de Sousa Costa – 20 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
7	Seg	18,30 Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto
8	Ter	18,30 José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Isabel Lomba Ferraz
9	Qua	18,30 Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Manuel de Jesus Duarte; Luís Cristino Soares Alheira; José Saraiva de Brito
10	Qui	
11	Sex	18,30 Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Domingos Jesus da Silva e Maria da Conceição Fernandes Alves
12	Sáb	18,30 Rui Manuel Pereira da Silva; Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; 7 jovens falecidas em acidente; José Bastos; Luís Miranda e familiares; Delfim Passos de Sá e pais; Marília Fernandes Rodrigues Alves e família; Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loroto; Carlos Alberto Costa e António Manuel Costa; Maria da Conceição Alves (aniv.) e António da Rocha
13	Dom	(Peregrinação a Santa Luzia)

PARÓQUIA VIVA

N.º 491 – 06/06/2010

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



10.º Domingo Comum – Ano C



«dirigia-Se Jesus para uma cidade chamada Naim ... levavam um defunto a sepultar, filho único de sua mãe, que era viúva. ... Disse Jesus: “Jovem, Eu te ordeno: levanta-te”. O morto sentou-se e começou a falar; e Jesus entregou-o à sua mãe.»
(Evangelho)

A ponte

Por: António Rego

Interessa potenciar esta visita como “surpresa” para os que estão perto e longe do Evangelho. Foi aberta uma nova ponte com o mundo laico

É natural que da visita do papa Bento XVI a Portugal fique mais o “acontecimento” no seu todo que o conjunto de 17 “discursos” que proferiu entre saudações, preces, entrevistas e homilias. Mas as suas palavras foram, de si, acontecimento. Se algumas foram circunstanciais e de protocolo outras, as principais, foram fruto de reflexão e proposta à Igreja e ao mundo em Portugal. Pena seria se, tanto a nossa sociedade civil, como a comunidade eclesial reduzissem tudo a um encontro de cortesia dum chefe de Estado ou duma apoteose simpática do “chefe” da Igreja.

O todo da mensagem do Papa foi repassado numa reflexão que terá acontecido dentro da nossa própria Igreja nas sugestões que de

Portugal foram enviadas a Roma mas que, meditadas e assumidas pelo Sumo Pontífice, se transformaram em acto de magistério para o tempo que vivemos e o país que somos.

Será por isso de suma importância que as comunidades cristãs, no novo ano pastoral, cruzem os planos diocesanos, de paróquia, movimento, com a palavra mais actual do sucessor de Pedro sobre a nossa realidade humana e eclesial. Importa não desperdiçar em vagos considerandos este “testamento” riquíssimo que nos deixou Bento XVI que tem a ver com a nossa dignidade histórica, o diálogo com a cultura do nosso tempo, a importância do empenhamento social, a espiritualidade como fonte inspiradora das nossas vidas, a consagração vivida em fraternidade profunda, Fátima como uma mensagem inacabada, a evangelização como proposta e não imposição. E, à cabeça, a magistral entrevista concedida no avião, de improviso, com a fluência e a limpidez literária dum compêndio de sabedoria longamente meditado. Assim, iremos mais longe que a hospitalidade lusíada, o entusiasmo de multidões, as celebrações vivas de participação, a beleza e interioridade dos grandes momentos litúrgicos. Interessa potenciar esta visita como “surpresa” para os que estão perto e longe do Evangelho. Foi aberta uma nova ponte com o mundo laico. Não se pede que seja escrito um novo catecismo ou compêndio de pastoral, espiritualidade, evangelização ou moral. Mas podemos dizer que esta é a palavra da Igreja mais próxima no tempo e incarnada na realidade concreta do nosso país.

(Continua na pág. 3)

10.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: 1 Reis 17, 17-24

2.ª leitura: Gál. 1, 11-19

Evangelho: Lc. 7, 11-17

- Protector dos órfãos e das viúvas -

Embora a mensagem que mais imediatamente ressalta dos textos deste domingo tenha a ver com a ressurreição, creio que o seu alcance é mais profundo.

Com efeito, as intervenções miraculosas relatadas – impropriamente designadas como ‘ressurreição’ – foram realizadas em favor de duas viúvas, cujos únicos filhos acabavam de perder e, com eles, o último apoio que lhes restava.

Por isso, o nosso Deus apresenta-se não apenas como o Senhor da vida, mas como Aquele que vem em socorro dos pobres e mais fracos (órfãos, viúvas, estrangeiros). E esta é a grande boa notícia que a palavra do Senhor nos quer transmitir: se, por um lado, é verdade que, muitas vezes, experimentamos a sensação de que Deus não nos ouve, de que nos está castigando ou que nos abandonou – o próprio Cristo a experimentou (“Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?”); por outro lado, este é o grande desafio à nossa fé e à nossa esperança: o nosso Deus é o Emanuel, o Deus conosco, cuja garantia é a Encarnação do seu Filho.

É verdade que preferiríamos um deus que correspondesse sempre aos nossos pedidos, gostos e desejos. Só que, então, ele não passaria de um criado sempre ao nosso dispor e nós é que seríamos deus...

Por isso, depois de Lhe termos apresentado, e com insistência, aquilo que gostaríamos que nos acontecesse, a nós compete-nos confiarmo-nos a Ele, abandonando-nos nas Suas mãos, tal como Jesus fez: “nas Tuas mãos me entrego”, pois sabemos que então estamos em boas mãos. Ele é o Bom Pastor que nunca nos abandona e que, mesmo por caminhos indesejáveis, nos conduz ao porto seguro: “Embora eu caminhe por um vale tenebroso, nenhum mal temerei, pois estais comigo” (Salmo 22, 4).

A ‘opção preferencial pelos mais pobres’, que é o distintivo da Igreja, deve ser também o lema de todo o nosso agir, para sermos as testemunhas e os instrumentos do nosso Deus, que toma em mão a causa dos que penam e sofrem e é o “amparo do órfão” (Salmo 9, 35).

A credibilidade do Cristianismo passa muito por aqui. Com razão, Bento XVI nos recordou em Fátima: “Quem aprende de Deus Amor será inevitavelmente pessoa para os outros. Realmente, o amor de Deus revela-se na responsabilidade pelo outro. Unidos a Cristo na sua consagração ao Pai, somos tomados pela sua compaixão pelas multidões que pedem justiça e solidariedade”.

Mais do que belas e profundas explicações, apenas teóricas, é o combate contra toda a forma de sofrimento que esmaga o ser humano que deve encher a nossa vida. Não ignoramos que esse próprio combate nos trará sofrimento, mas, então, sabemos que esse sofrimento – e a própria morte – se torna caminho para a vida em plenitude!

Pe. José de Castro Oliveira

Presidente da Conferência dos bispos da Turquia foi assassinado

Homicídio ocorre na véspera do início da viagem de Bento XVI a Chipre

O presidente da Conferência Episcopal da Turquia e vigário apostólico da Anatólia, D. Luigi Padovese, foi assassinado esta Quinta-feira na cidade turca de Iskenderun.

O prelado católico terá sido esfaqueado pelo motorista, tendo sucumbido aos ferimentos no hospital.

Testemunhadas citadas pela AsiaNews referem que o funcionário, muçulmano, passou os últimos dias “deprimido, violento e ameaçador”.

O governador da região de Hatay, Mehmet Lekesiz, lamentou o homicídio e confirmou que o alegado assassino ainda tinha a arma do crime quando foi detido pela polícia.

D. Luigi Padovese, que nasceu em Milão, Itália, há 63 anos, pertencia à Ordem dos Frades Capuchinhos, tendo sido ordenado padre em 1973 e bispo em 2004.

O prelado estava envolvido no diálogo ecuménico e com o Islão, ao mesmo tempo que trabalhava para revigorar as comunidades católicas turcas.

O assassinato ocorreu na véspera da deslocação de Bento XVI a Chipre, onde vai ser publicado o documento de trabalho para o Sínodo dos Bispos do Médio Oriente, marcado para 10 a 24 de Outubro, em Roma.

Este não é o primeiro homicídio de um sacerdote católico na Turquia: em Fevereiro de 2006, o padre Andrea Santoro, missionário “Fidei Donum”, foi assassinado na cidade de Trabzon e as suas exéquias foram presididas por D. Luigi Padovese.

A ponte

Por: António Rego

(Continuação da 1.ª pág.)

E que a esperança de que foi portador vá muito além duma alegria vaga e reverencial. E se alicerce nas razões profundas da nossa esperança que continuamente redescobrimos. A razão e a fé de Bento XVI vieram ajudar-nos a uma colocação harmoniosa do nosso crer e do amar o nosso mundo. Não podemos, seja a que pretexto for, desperdiçar este sinal que nos foi enviado.

INFORMAÇÕES

Conversas com Deus: Neste sábado, dia 5 às 21 h., na Igreja de Cardielos, haverá mais uma “Conversa com Deus”, que constará de uma oração vocacional (pelos sacerdotes), dinamizada por jovens de diferentes paróquias. Em Ano Sacerdotal, convidam-se todos a participar, especialmente os jovens.

Reunião da Comissão Fabriqueira: A reunião dos membros do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos com o pároco, será na próxima 3.ª feira, dia 8, às 21 h., no Centro de Convívio.

Passeio Paroquial a Santiago de Compostela: Na próxima 5.ª feira, dia 10 de Junho, realiza-se o Passeio Paroquial a Santiago de Compostela. A saída será às 7,45 h., de junto do Cruzeiro do Senhor do Socorro, na EN 13.

Vão 3 camionetas de 50 lugares, mas ainda há 2 lugares vagos na 1.ª camioneta, por desistência de um casal, e 5 lugares vagos na 3.ª camioneta. Para inscrições de última hora, dirija-se ao pároco.

Ensaio de canto para preparar a Peregrinação: Na próxima 6.ª feira, dia 11, às 21 h., na Igreja Paroquial de Carreço, haverá um ensaio de canto em conjunto com a paróquia de Carreço, para preparar a Peregrinação a Santa Luzia.

(Continua na pág. 4)